XXI ENTAC – Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído
14 a 16 de outubro de 2026 | Goiânia-Brasil
DOI: https://doi.org/10.46421/entac.v21i1.8903

Praças de Vilhena-RO: análise dos espaços públicos e desigualdades socioespaciais

Squares in Vilhena-RO: an analysis of public spaces and socio-spatial inequalities.

Angélica Almeida Barbosa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Vilhena |Vilhena | Brasil | angelica.barbosa@estudante.ifro.edu.br.
Áurea Dayse Cosmo da Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Vilhena |Vilhena | Brasil | aurea.silva@ifro.edu.br.

Resumo

Este estudo analisa a concepção, a distribuição e a apropriação das praças urbanas na cidade de Vilhena-RO, com o objetivo de compreender sua inserção na malha urbana e as desigualdades socioespaciais associadas ao seu uso. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, combinando revisão bibliográfica, visitas in loco, levantamento fotográfico e mapeamento digital, com o uso de ferramentas como Google Maps, Google Earth e AutoCAD para elaboração de mapas. Os resultados evidenciam maior concentração de praças estruturadas em áreas centrais, O levantamento de campo contemplou registros fotográficos, observação direta e avaliação qualitativa da Praça Nossa Senhora Aparecida e da Praça do Bodanese, representativas, respectivamente, das áreas central e periférica da cidade. Os resultados demonstram que a praça localizada na região central recebe maior atenção do poder público, apresentando melhores condições de infraestrutura, arborização, conforto ambiental e maior intensidade de uso. Como contribuição, o estudo evidencia como as desigualdades socioespaciais se manifestam na distribuição e na qualidade dos espaços públicos de lazer, fornecendo subsídios para o planejamento urbano, a requalificação de praças periféricas e a formulação de políticas públicas voltadas à promoção de cidades mais sustentáveis, inclusivas e socialmente justas.

Palavras-chave: Espaço público. Planejamento urbano. Análise socioespacial. Mapeamento digital. Sustentabilidade urbana.

Abstract

This study analyzes the conception, distribution, and appropriation of urban squares in the city of Vilhena, Rondônia, aiming to understand their insertion into the urban fabric and the socio-spatial inequalities associated with their use. The research adopts a qualitative and exploratory approach, combining a literature review, on site visits, photographic surveys, and digital mapping utilizing tools such as Google Maps, Google Earth, and AutoCAD for map generation. The results reveal a higher concentration of well structured squares in central areas. The fieldwork included photographic documentation, direct observation, and a qualitative assessment of *Praça Nossa Senhora Aparecida* and *Praça do Bodanese*, representing the central and peripheral areas of the city, respectively. The findings demonstrate that the square located in the central region receives greater attention from public authorities, featuring superior conditions regarding infrastructure, tree cover, environmental comfort, and usage intensity. As a contribution, the study highlights how socio-spatial inequalities manifest in the distribution

and quality of public leisure spaces, providing valuable input for urban planning, the revitalization of peripheral squares, and the formulation of public policies aimed at promoting more sustainable, inclusive and socially just cities.

Keywords: Public space. Urban planning. Socio-spatial analysis. Digital mapping. Urban sustainability.

INTRODUÇÃO

As praças públicas são elementos fundamentais na estruturação do espaço urbano, ocupando posição estratégica nas cidades e cumprindo funções sociais essenciais para a qualidade de vida da população. Mais do que áreas de lazer, configuram-se como espaços centrais de convivência, permanência e interação cotidiana, contribuindo diretamente para a construção da identidade coletiva e servindo como indicadores da qualidade do planejamento urbano. Nesse contexto, Macedo e Robba (2002) [1] ressaltam que a praça é um elemento historicamente valorizado no tecido urbano, consolidando-se como local de encontro e lazer para a população.

Além de desempenharem funções recreativas, as praças constituem espaços públicos essenciais para a efetivação do direito à cidade, favorecendo a convivência social, a inclusão e o acesso democrático ao lazer. Para Lefebvre (2001) [2], o direito à cidade compreende que todos os cidadãos possam usufruir, produzir e transformar os espaços urbanos de maneira equitativa. Complementarmente, Gehl (2013) [3] destaca que a qualidade dos espaços públicos influencia diretamente a permanência das pessoas, as interações sociais e a vitalidade urbana, tornando aspectos como infraestrutura, acessibilidade, arborização e conforto ambiental determinantes para sua apropriação cotidiana.

No contexto das cidades brasileiras, a criação e a distribuição dos espaços públicos estão ligadas às políticas públicas, às dinâmicas econômicas e às decisões de planejamento urbano. De Angelis, Castro e Neto (2004) [4] afirmam que, quando negligenciadas, elas perdem sua função social e simbólica. Quando bem projetadas e cuidadas, tornam-se espaços de referência, fortalecendo o sentimento de pertencimento da população e a identidade urbana.

Entretanto, a distribuição desigual desses espaços evidência processos de segregação socioespacial. O espaço urbano é produzido de forma desigual, refletindo interesses econômicos e políticos que influenciam diretamente a localização e a qualidade da infraestrutura urbana. Nesse sentido, Villaça (2001) [5] argumenta que a concentração de investimentos em áreas valorizadas contribui para ampliar as desigualdades de acesso aos equipamentos públicos, comprometendo o direito à cidade e ao lazer da população residente nas áreas periféricas.

A distribuição das praças brasileiras reflete desigualdades socioespaciais, frequentemente associadas à concentração de investimentos em áreas mais valorizadas. Essa lógica compromete o acesso equitativo ao lazer e ao direito à cidade.

No contexto da Região Norte, essas dinâmicas se tornam ainda mais visíveis, já que o processo de urbanização é mais recente e, muitas vezes, acontece de forma rápida e pouco integrada entre as áreas da cidade. Em Rondônia, o crescimento urbano foi impulsionado principalmente pela ocupação do território e pela expansão de atividades econômicas, o que resultou em cidades que ainda lidam com desafios na organização do espaço urbano e na distribuição mais equilibrada dos espaços públicos. Nesse cenário, Vilhena, conhecida como "Portal da Amazônia" com clima tropical caracterizado por uma nítida sazonalidade ao longo do ano, apresenta crescimento urbano contínuo, que se expande principalmente ao longo das rodovias. Esse processo se reflete no surgimento de novos loteamentos que ampliam a cidade, muitas vezes sem a infraestrutura e os espaços de convivência necessários, o que acaba intensificando desafios ligados à qualidade de vida e à integração urbana.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a concepção, a distribuição e a apropriação das praças urbanas na cidade de Vilhena, considerando sua inserção na malha urbana, suas características físicas e as formas de uso pela população. Além disso, busca compreender os fatores que influenciam a utilização desses espaços, contribuindo para a proposição de ambientes urbanos mais sustentáveis, inclusivos e socialmente justos.

MÉTODOS

A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter exploratório, sendo desenvolvida inicialmente por meio de revisão bibliográfica. A fundamentação teórica baseou-se nas obras Projeto da Praça (2008), de Sun Alex; Praças Brasileiras (2009), de Silvio Soares Macedo e Fabio Robba; Cidade para Pessoas (2013), de Jan Gehl; O Direito à Cidade (2001), de Henri Lefebvre; Estudos sobre a Rede Urbana (2006), de Roberto Lobato Corrêa; e Espaço Intraurbano no Brasil (2011), de Flávio Villaça. Também foram utilizados os artigos Direito ao lazer nas praças públicas: percepção dos usuários das praças da poligonal histórica de São Carlos-SP (2004), de Marcos Navarro e Celso Maran de Oliveira, e Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil (2023), de Bruno Luiz Domingos De Angelis, Rosana Miranda de Castro e Generoso De Angelis Neto.

Essas obras e artigos forneceram embasamento teórico para a compreensão das praças e dos espaços públicos de lazer, abordando aspectos relacionados à configuração urbana, ao direito à cidade, à apropriação dos espaços públicos, à dinâmica da rede urbana e à organização do espaço intraurbano. A partir desse referencial, foram realizados fichamentos, seleção de citações e sínteses dos capítulos e conteúdos mais relevantes, subsidiando a construção da fundamentação teórica e orientando as etapas subsequentes da pesquisa.

Na etapa empírica, foi realizado levantamento de campo por meio de visitas in loco em diferentes dias da semana e horários, com registros fotográficos e observação direta das condições físicas, ambientais e das dinâmicas de uso das praças. Também foram

considerados aspectos relacionados ao conforto ambiental, especialmente a presença de arborização e sua influência na permanência dos usuários.

A seleção das praças ocorreu de forma intencional, buscando representar dois contextos urbanos distintos. Foram escolhidas a Praça Nossa Senhora Aparecida, localizada na região central, e a Praça do Bodanese, situada em área periférica, permitindo a comparação entre espaços inseridos em diferentes realidades socioespaciais do município.

Para compreender a distribuição das praças na cidade, foi feita uma análise espacial da localização e inserção na malha urbana, com apoio de ferramentas digitais na organização dos dados e na elaboração de mapeamento. Esses recursos auxiliam na visualização das organizações espaciais e na identificação de áreas com maior ou menor concentração de espaços públicos.

A análise comparativa entre duas praças representativas, considerou critérios qualitativos, como infraestrutura, conservação, arborização e intensidade de uso, permitindo identificar diferenças nas condições dos espaços e nos níveis de apropriação pela população.

A articulação entre a revisão teórica, o levantamento de campo e a análise comparativa possibilitou compreender as desigualdades existentes na distribuição, qualidade das praças e sustentabilidade urbana,contribuindo para reflexões sobre o planejamento urbano no município.

RESULTADOS

A análise comparativa e mapas das praças urbanas de Vilhena-RO evidencia que esses espaços não se distribuem de forma equilibrada no território urbano, apresentando maior concentração e melhores condições estruturais nas áreas centrais da cidade.

Esses resultados demonstram que a distribuição dos espaços públicos não está relacionada apenas à disponibilidade territorial, mas também às dinâmicas históricas de ocupação urbana e à concentração dos investimentos públicos em áreas mais consolidadas. Conforme Villaça (2001) [5], a produção do espaço urbano ocorre de maneira desigual, favorecendo setores que concentram maior valorização econômica e infraestrutura, processo que contribui para a reprodução das desigualdades socioespaciais.

Na comparação entre a Praça Nossa Senhora Aparecida e a Praça do Bodanese, ficam evidentes diferenças importantes. A praça central apresenta melhores condições de infraestrutura, maior arborização e maior presença de usuários. Já a praça periférica apresenta limitações estruturais e menor intensidade de uso, além de menor integração com o entorno.

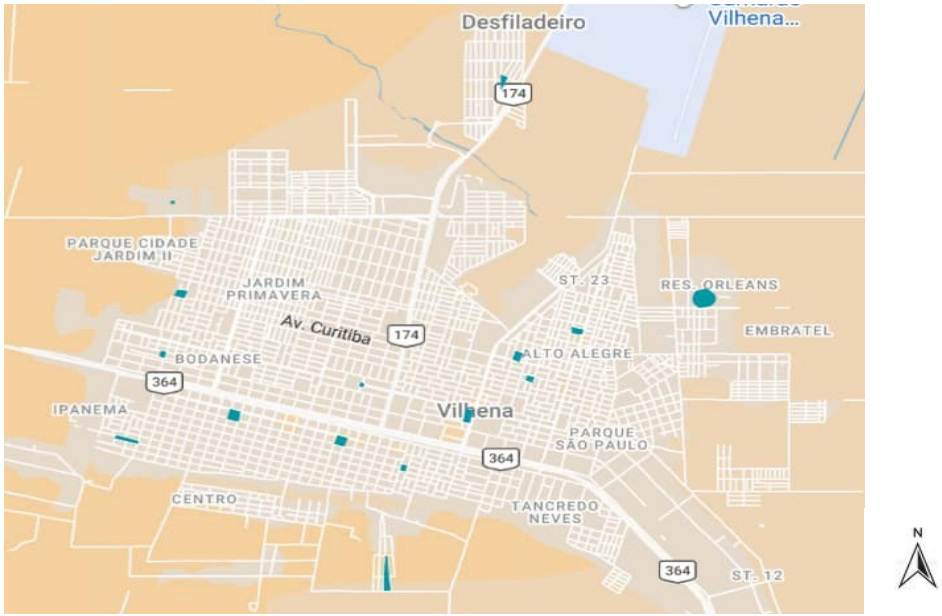
De modo geral, os resultados indicam que fatores como localização, infraestrutura e qualidade ambiental influenciam diretamente o uso das praças, evidenciando desigualdades no acesso a espaços públicos mais qualificados.

ANÁLISE DAS PRAÇAS DE VILHENA-RO

A cidade de Vilhena-RO está localizada no extremo sudeste do estado de Rondônia, na Região Norte, em uma posição estratégica próxima à divisa com o estado de Mato Grosso. Essa localização a insere em um importante eixo de circulação regional, especialmente ao longo da BR-364, que conecta diferentes municípios e estados, favorecendo o fluxo de pessoas, mercadorias e serviços. Por esse motivo, Vilhena é frequentemente reconhecida como um ponto de transição territorial e de articulação entre a Amazônia e o Centro-Oeste brasileiro.

De acordo com o IBGE (2025) [6], o município possui uma área territorial de 11.708,579 km², abrangendo as zonas urbana e rural. Estima-se que a área urbana corresponde a aproximadamente 63,64 km² e conta com cerca de 16 praças. Dessa forma, resulta a média de uma praça a cada 3,98 km². A espacialização da cidade revela um núcleo urbano mais consolidado, onde se concentram serviços e equipamentos, em contrapartida, observam-se áreas de expansão mais recentes, marcadas pelo surgimento de novos loteamentos, principalmente ao longo dos eixos viários. Esse padrão evidencia um processo de crescimento que combina adensamento em áreas centrais e espraiamento ao longo das rodovias como demonstra a figura 1, resultando em desafios relacionados à integração territorial, à mobilidade e à oferta equilibrada de infraestrutura e espaços públicos.

Figura 1 - **Mapeamento primário das praças de Vilhena-RO**



Fonte: O autor

Ao analisar essa distribuição, nota-se que as áreas centrais e próximas ao centro concentram um número maior de praças em relação à extensão territorial da cidade,

como as praças Nossa Senhora Aparecida, 5º BEC, Padre Ângelo Spadari, São José, Vilhena e Genival Nunes. Esses espaços, em geral, apresentam melhor infraestrutura, com bancos, pavimentação, iluminação e lixeiras, além de maior nível de conservação e arborização que ajuda na formação de microclina, fornecendo um ambiente agradável e de permanência. Em alguns casos, contam também com quiosques e a realização de eventos culturais, que incentivam sua ocupação. Como resultado, tornam-se locais mais atrativos, sendo mais utilizados e frequentados pela população.

Nas áreas mais afastadas do centro, as praças tendem a apresentar limitações estruturais, menor oferta de equipamentos e menor integração com o entorno urbano, o que pode dificultar seu uso e permanência. Segundo Sun Alex (2008) [7], praças que carecem de infraestrutura adequada, diversidade de usos, acessibilidade universal e integração com o entorno urbano tendem a favorecer processos de exclusão social. Nesses casos, o espaço público passa a ser apropriado por grupos restritos ou se torna seletivo, comprometendo sua função social enquanto espaço democrático da cidade. Essa condição reforça desigualdades socioespaciais e enfraquece o papel da praça como local de encontro coletivo.

As praças localizadas nas áreas mais afastadas do centro apresentam, em geral, pouca arborização, o que reduz o sombreamento e o conforto térmico, desestimulando a permanência da população. Nesse contexto, a arborização urbana é essencial, pois melhora a qualidade ambiental, ameniza as temperaturas e torna esses espaços mais atrativos e adequados ao uso coletivo, contribuindo para a sustentabilidade.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS PRAÇAS DE VILHENA

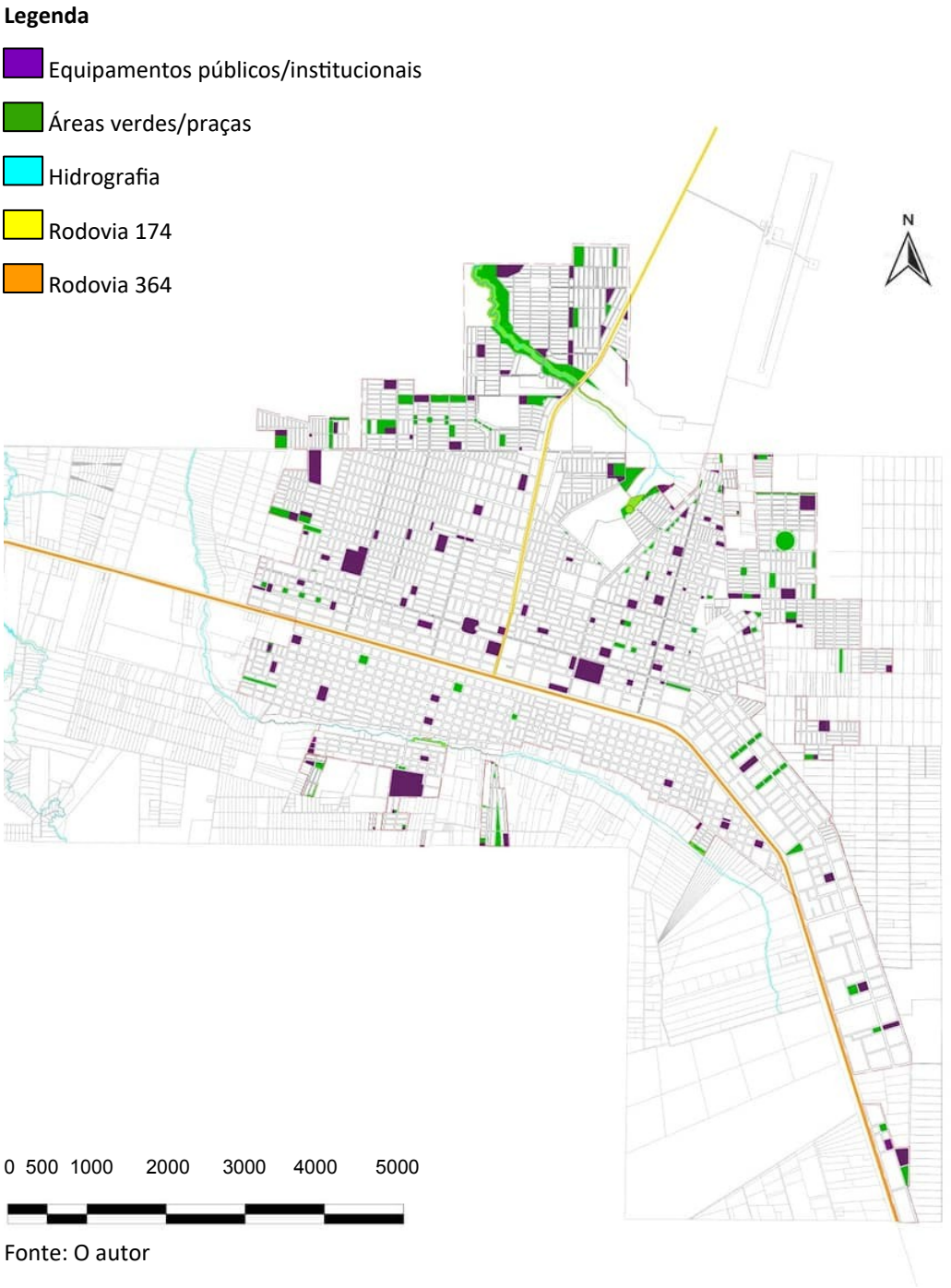
A Figura 2 apresenta a organização da malha urbana de Vilhena–RO, reunindo informações sobre áreas verdes/praças, hidrografia, sistema viário e equipamentos públicos/institucionais. De modo geral, observa-se que essa distribuição não ocorre de forma homogênea, evidenciando diferenças entre as regiões da cidade. Nesse sentido, o mapeamento contribui para a compreensão da estrutura urbana e serve como base para as análises desenvolvidas neste estudo.

Como mostra a Figura 2, a cidade se expandiu principalmente nas áreas próximas às rodovias e continua avançando ao longo da BR-174. Esse processo de crescimento está diretamente relacionado à implantação de novos loteamentos, que vêm ampliando o perímetro urbano.

Ainda na Figura 2, com base na legenda destacada em verde, é possível identificar a existência de diversos terrenos destinados para áreas verdes e implantação de praças. No entanto, apesar dessa disponibilidade, a cidade apresenta um número reduzido de praças, como pode ser observado na figura 3. Esse cenário evidencia um desequilíbrio no crescimento urbano, indicando falhas no planejamento, especialmente no que se refere à oferta e à distribuição de espaços públicos de lazer.

Figura 2 - **Mapeamento geral da cidade de Vilhena**

DOI: https://doi.org/10.46421/entac.v21i1.8903



Fonte: O autor

Na figura 3 destaca-se as praças selecionadas para o estudo a partir do conjunto já identificado. Foram escolhidas duas praças com localizações distintas, o que permite observar diferentes contextos urbanos e comparar suas condições físicas, inserção na malha urbana e formas de uso. Com isso, o mapeamento orienta a etapa seguinte da pesquisa, voltada à análise comparativa desses espaços.

Figura 3 - Praças selecionadas para estudo

DOI: https://doi.org/10.46421/entac.v21i1.8903



Fonte: O autor.

PRAÇA NOSSA SENHORA APARECIDA

A Praça Nossa Senhora Aparecida, localizada na área central de Vilhena–RO, destaca-se pela sua boa inserção na malha urbana e pela presença de infraestrutura consolidada. Conforme observado nas imagens da Figura 4, o espaço apresenta arborização significativa, responsável por gerar sombreamento e melhorar o conforto térmico, o que favorece a permanência dos usuários e contribui para a qualidade ambiental e sustentabilidade urbana. Ainda na Figura 4, é possível identificar caminhos pavimentados bem definidos, iluminação e a presença de bancos distribuídos ao longo da praça, elementos que organizam a circulação e incentivam o uso cotidiano. Já nas

imagens da Figura 5, nota-se a existência de quiosques, que ampliam as possibilidades de uso do espaço. A praça também se destaca como local de realização de eventos culturais, fator que intensifica o fluxo de pessoas e diversifica as atividades desenvolvidas. Dessa forma, a articulação entre arborização, infraestrutura e usos observados nas figuras evidencia a importância desse espaço como área de convivência e lazer, consolidando seu papel na dinâmica urbana da cidade. De acordo com Navarro e Oliveira (2023) [8], espaços que promovam infraestrutura e manifestações culturais tendem a favorecer sua ocupação.

Figura 4 - Conjunto de imagens para análise da Praça nossa senhora Aparecida



Fonte: o autor.

Figura 5 - conjunto de imagens dos pontos de alimentação.



Fonte: o autor.

PRAÇA DO BODANESE

A Praça do Bodanese, localizada em um bairro residencial e mais distante da região central de Vilhena-RO, apresenta uma realidade bem diferente das praças centrais, principalmente no que diz respeito à infraestrutura e ao uso do espaço. De forma geral, percebe-se que é um ambiente menos atrativo. Ao observar as imagens da Figura 6, fica evidente a limitação de infraestrutura. Há poucos bancos disponíveis, os caminhos pavimentados apresentam condições baixas e o gramado carente de manutenção. Na imagem à esquerda abaixo aparecem áreas com acúmulo de água, o que indica a falta de um sistema adequado de drenagem. Também chamam atenção as lixeiras improvisadas, feitas com recipientes inadequados, o que reforça a sensação de abandono e compromete o uso do espaço.

Em relação à arborização, a presença de árvores é reduzida, como mostram as imagens, o que resulta em pouco sombreamento ao longo da praça. Isso torna o ambiente mais quente e menos confortável, especialmente em horários de maior incidência solar, o que acaba afastando os usuários. A arborização urbana, conforme destacam Oliveira, Sanches, De Musis e Nogueira (2013) [9], é um elemento essencial para a qualidade ambiental das cidades, devendo ser planejada de forma integrada ao desenvolvimento urbano.

Além disso, sua inserção urbana e menor integração com o entorno influenciam na redução do fluxo de pessoas, resultando em um espaço menos frequentado e com menor diversidade de atividades.

Figura 6 - Conjunto de imagens para análise da Praça do Bodanese



Fonte: o autor.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS PRAÇAS

Dessa forma, a análise das praças em Vilhena-RO permite compreender como sua distribuição e qualidade refletem desigualdades no espaço urbano, evidenciando a necessidade de um planejamento mais equilibrado e atento às diferentes realidades da cidade.

Esta avaliação foi realizada com base em duas praças a serem analisadas: a Praça do Bodanese, localizada em área periférica na zona oeste, e a Praça Nossa Senhora Aparecida, situada na área central. Segundo De Angelis, Castro e Neto (2004) [4], os elementos avaliados em praças públicas devem possuir critérios previamente definidos, reduzindo interpretações subjetivas e garantindo maior rigor metodológico na atribuição das pontuações. Dessa forma, a análise desenvolvida nesta pesquisa baseou-se em observação direta, levantamento fotográfico e análise espacial das praças selecionadas.

Os critérios utilizados na avaliação foram definidos conforme os parâmetros apresentados pelos autores, considerando os seguintes aspectos: A arborização foi avaliada conforme a quantidade de vegetação, nível de sombreamento e manutenção das espécies. A localização considerou facilidade de acesso e integração com a malha urbana. A segurança foi analisada a partir da iluminação, fluxo de pessoas e conservação do espaço. O parque infantil, quiosques e equipamentos urbanos foram avaliados conforme presença, funcionalidade e estado de conservação.

Também foram analisados aspectos relacionados ao paisagismo, conservação, limpeza e conforto ambiental, considerando ventilação, sombreamento e qualidade visual do ambiente.

Para a classificação dos espaços utilizou-se escala de pontuação variando de 0 a 5, em que: 0 corresponde à ausência do elemento; 1 representa condição muito precária; 2 condição precária; 3 condição regular; 4 condição boa; e 5 condição excelente.

Tabela 1- Análise comparativa entre as praças estudadas

Análise comparativa		
Nome das Praças	**Praça do Bodanese Zona Oeste** R. Augusto Nicolielo, 545, Vilhena - RO, 76981-028	**Praça Nossa Senhora Aparecida** Av. Maj. Amarante - Centro, Vilhena - RO, 76980-000
Estruturas e equipamentos	**Nota média**	**Nota média**
Banco	3	4
Iluminação	3	3
Lixeira	1	3
Traçado e caminhos	3	5
Obra de arte (monumento, estátua, busto)	1	0
Estacionamento	1	4
Ponto de ônibus	4	4
Parque infantil	3	4
Quiosque para alimentação e/ou similar	0	5
Segurança	2	4
Arborização	2	4
Localização	2	5
Paisagismo	2	3
Conservação	1	4
Conforto ambiental	2	4
Média total	**30**	**56**

Fonte: Elaborado pela autora, baseado na Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil (2023) [4].

A partir desta avaliação qualitativa, compreende-se que a Praça Nossa Senhora Aparecida, localizada na área central de Vilhena, apresenta desempenho significativamente superior, com pontuação de 56 em comparação à Praça do Bodanese, situada em setor periférico, que obteve 30. Isso evidencia uma diferença expressiva entre os dois espaços urbanos.

Os resultados indicam que a distribuição das praças em Vilhena apresenta desigualdades significativas, com maior concentração de espaços qualificados em áreas centrais, onde há melhor infraestrutura, manutenção contínua e maior intensidade de uso. Em contrapartida, as praças localizadas em áreas periféricas

apresentam limitações estruturais, menor diversidade de equipamentos e baixa integração com o entorno urbano, fatores que contribuem para sua subutilização.

A análise comparativa entre a Praça Nossa Senhora Aparecida e a Praça do Bodanese evidencia que as diferenças observadas ultrapassam aspectos exclusivamente físicos, refletindo também padrões desiguais de qualificação dos espaços públicos no território urbano. Considerando que as praças desempenham importante papel na promoção do lazer, da convivência social e da qualidade ambiental, tais diferenças podem indicar desafios relacionados à distribuição dos investimentos urbanos e à priorização de determinadas áreas da cidade.

Nesse contexto, os resultados permitem discutir como o planejamento urbano influencia diretamente as condições de uso e apropriação dos espaços públicos. A maior presença de arborização, equipamentos e infraestrutura na praça central favorece sua utilização pela população, enquanto a carência desses elementos na área periférica reduz sua atratividade e permanência dos usuários.

Dessa forma, o estudo evidencia a necessidade de estratégias de planejamento mais equitativas, capazes de promover a qualificação dos espaços públicos em diferentes setores da cidade, contribuindo para ampliar o acesso ao lazer, fortalecer a função social das praças e reduzir desigualdades no usufruto do espaço urbano.

CONCLUSÃO

Este trabalho contribuiu ao evidenciar, de forma clara, as desigualdades na distribuição e na qualidade das praças urbanas em Vilhena, relacionando esses aspectos ao planejamento urbano, à infraestrutura e à inserção desses espaços na cidade. A análise permitiu identificar fragilidades, especialmente nas áreas mais afastadas do centro, além de reforçar a importância de elementos como arborização, diversidade de usos e manutenção contínua para a efetiva apropriação dos espaços pela população.

Como continuidade, o projeto deve avançar para a proposição de diretrizes e intervenções práticas, voltadas à requalificação das praças com base nas demandas identificadas. Isso inclui o planejamento de soluções que priorizem o conforto ambiental, a implantação de infraestrutura adequada e a integração com o entorno urbano, contribuindo para uma cidade mais equilibrada, inclusiva e voltada ao bem-estar coletivo.

DECLARAÇÃO

Durante a preparação deste artigo, a primeira autora utilizou IA para a melhoria da coesão do texto. Após a utilização, os autores revisaram o conteúdo conforme necessário.

REFERÊNCIAS

[1] MACEDO, S.; ROBBA, F. **Praças brasileiras.** São Paulo: Edusp, 2002.

[2] LEFEBVRE, H. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001

[3] GEHL, J. **Cidades Para Pessoas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

[4] DE ANGELIS, B.; CASTRO, R.; DE ANGELIS NETO, G. **Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil.** Engenharia Civil. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, n. 20, p. 57-62, 2004.

[5] VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Livros Studio Nobel Ltda, 2001.

[6] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@.** Vilhena-RO. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro/vilhena.html. Acesso em: 10 maio de 2026.

[7] ALEX, S. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público.** São Paulo: Senac, 2008.

[8] NAVARRO, M.; OLIVEIRA, C. **Direito ao lazer nas praças públicas: percepção dos usuários das praças da poligonal histórica de São Carlos-SP**. Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Belo Horizonte: UFMG, v. 26, n. 4, p. 136-148, dez. 2023.

[9] OLIVEIRA, A.; SANCHES, L.; DE MUSIS, C.; NOGUEIRA, M. **Benefícios da arborização em praças urbanas: o caso de Cuiabá/MT**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. Santa Maria: UFSM, v. 9, n. 9, p. 1900-1915, fev. 2013.